

A Crase e Algumas Normas de Emprego

The Crase and Some Rules of Use
La crase y algunas normas de empleo

Zeferino Manuel Saldanha¹

Faculdade de Direito da Universidade Mandume Ya Ndemufayo, Angola

zeferino.saldanha@gmail.com

Resumo

Algumas preposições, em certas línguas, têm a propriedade de se contrair com determinantes e pronomes. Em português, é o caso das preposições a, de, por e em, seguidas, por exemplo, do artigo definido feminino a, tomam as seguintes formas à, da, pela e na, respectivamente. Neste artigo analisou-se o fenómeno da crase e as suas regras de aplicação no contexto da gramática normativa, bem como às frases identificadas nas respostas apresentadas por meio do inquérito aplicado. Abordou-se as contracções da preposição a com os artigos definidos femininos a e as, que merecem atenção especial, porquanto as dificuldades em sua inserção em contextos sintácticos são uma realidade. Estas contracções dão lugar à crase à no feminino singular e às no feminino plural. O emprego da crase está subordinado aos princípios que regem a sintaxe e a semântica da Língua Portuguesa. A violação dos referidos princípios tem como consequência, a produção de enunciados não aceitáveis. Responderemos à seguinte questão: o que está na base da violação das normas de emprego da crase? Depois de termos verificado alguns textos, a saber, *facebook*, e-mail e sms, presumimos que certos grupos da nossa sociedade ignorem as regras de emprego da crase que regem a comunicação escrita. Assim, a metodologia de recolha e de tratamento de dados é baseada na observação de mensagens escritas por pessoas singulares que fazem parte da população académica a fim de analisar as diferentes

¹Doutor. Docente. Faculdade de Direito da Universidade Mandume Ya Ndemufayo

características da crase. Aplicou-se um inquérito a uma amostra de 96 da mesma população representada por cidadãos das 18 províncias de Angola no sentido de se averiguar os elementos inerentes à crase em função das características dos resultados obtidos, mediante respostas dadas.

Palavras-chave: Crase, contracção, preposição.

Abstract

Some prepositions in certain languages have the property of contracting with determiners and pronouns. In Portuguese, this is the case with the prepositions *a*, *de*, *por* and *em*, followed, for example, by the feminine definite article *a*, which take the following forms: *à*, *da*, *pela* and *na*, respectively. In this communication, we address the contractions of the preposition *a* with the feminine definite articles *a* and *as*, which deserve special attention, as difficulties in their insertion in syntactic contexts are a reality. These contractions give rise to the crase *à* in the feminine singular and *às* in the feminine plural. The use of crasis is subject to the principles governing the syntax and semantics of the Portuguese language. Violation of these principles results, on the one hand, in the production of unacceptable statements. We will answer the following question: what is the basis for the violation of the rules for the use of crasis? After reviewing some writings, we assume that certain groups in our society ignore the rules for the use of crasis that govern written communication. Thus, the methodology for collecting and processing data is based on the observation of messages written by individuals who are part of the academic population in order to analyse the different characteristics of the crase. A survey was conducted on a sample of 96 individuals from the same population, representing citizens from the 18 provinces of Angola, in order to ascertain the elements inherent to the crase according to the characteristics of the results obtained from the responses provided.

Keywords: Crasis, preposition, contraction

Resumen

Algunas preposiciones en ciertos idiomas tienen la propiedad de contraerse con determinantes y pronombres. En portugués, es el caso de las preposiciones a, de, por y em, seguidas, por ejemplo, del artículo definido femenino a, que adoptan las siguientes formas: à, da, pela y na, respectivamente.

En esta comunicación, abordamos las contracciones de la preposición a con los artículos definidos femeninos a y as, que merecen especial atención, ya que las dificultades en su inserción en contextos sintácticos son una realidad. Estas contracciones dan lugar a la crase à en femenino singular y às en femenino plural. El uso de la crase está sujeto a los principios que rigen la sintaxis y la semántica de la lengua portuguesa. La violación de dichos principios tiene como consecuencia, por un lado, la producción de enunciados inaceptables. Responderemos a la siguiente pregunta: ¿qué hay en la base de la violación de las normas de uso de la crase? Después de haber verificado algunos escritos, suponemos que ciertos grupos de nuestra sociedad ignoran las reglas de uso de la crase que rigen la comunicación escrita. Así, la metodología de recopilación y tratamiento de datos se basa en la observación de mensajes escritos por personas físicas que forman parte de la población académica con el fin de analizar las diferentes características de la crase. Se aplicó una encuesta a una muestra de 96 personas de la misma población, representada por ciudadanos de las 18 provincias de Angola, con el fin de averiguar los elementos inherentes a la crase en función de las características de los resultados obtenidos, a partir de las respuestas dadas

Palabras clave: Crase, contracción, preposición..

Introdução

Algunas preposições em certas línguas têm a propriedade de se contrair com determinantes e pronomes. Em português, é o caso das preposições a, de, por e em, seguidas, por exemplo, do artigo definido feminino a, tomam as seguintes formas à, da, pela e na, respectivamente.

Neste artigo, abordamos as contrações da preposição a com os artigos definidos femininos a e as, que merecem atenção especial, porquanto as dificuldades em sua

inserção em contextos sintácticos são uma realidade no seio dos estudantes universitários. Estas contracções dão lugar à crase à no feminino singular e às no feminino plural.

O emprego da crase está subordinado aos princípios que regem a sintaxe e a semântica da Língua Portuguesa. A violação dos referidos princípios tem como consequência, por um lado, a produção de enunciados não aceitáveis e por outro, a construção de sentidos alheios à intenção do remetente. Constatou-se que se emprega a crase em contextos sintácticos não recomendados ou simplesmente a mesma tem sido ignorada quando as regras de construção de frases exigem a sua inserção. Responderemos à seguinte questão: o que é que está na base da violação das normas de emprego da crase?

Objectivos

Recolher e analisar frases escritas por alguns angolanos, estudantes universitários que contenham elementos ligados à temática;

Recolher e analisar as respostas de alguns angolanos, estudantes universitários mediante inquérito por questionário;

Sugerir algumas soluções ao problema encontrado, tendo em conta as variáveis concernentes ao emprego da crase.

Metodologia

Neste estudo, optou-se por uma abordagem qualitativa de carácter explicativo fundamentada nos referenciais teóricos de autores que abordaram sobre as regras de utilização da crase no contexto da gramática normativa. Foram seleccionados exemplos do uso em diferentes contextos e analisados de forma interpretativas. Neste caso, para o seu desenvolvimento aplicou-se o inquérito à 96 estudantes das 18 províncias de Angola, com vista analisar os elementos inerente ao emprego da crase com base nas características dos resultados obtidos a partir das respostas recolhidas. Contracções da preposição a contrariamente ao francês, a preposição a não é acentuada em português. Toma o acento grave em caso de contracção com o artigo definido feminino a.

Entende-se por contracção a «redução de duas vogais ou de duas sílabas a uma só²». Os exemplos que se seguem demonstram as contracções das preposições *a*, *de*, *por* e *em* com o artigo definido feminino *a*.

A crase leva-nos a indicar as contracções da preposição *a* que são as seguintes:

- *a + o = ao*

Vou ao mercado.

- *a + a = à*

Vou à praça.

- *a + os = aos*

Ofereci um livro aos meus pais.

- *a + as = às*

Dedico esta obra às vítimas das calamidades naturais.

- *a + aquele (s) = àquele (s)*

Vou àquele café. Vou àqueles campos.

- *a + aquela (s) = àquela (s)*

Entreguei a chave do anfiteatro àquela estudante. Entreguei os nossos documentos àquelas funcionárias.

- *a + aquilo = àquilo*

Vamos a isto e não àquilo.

Etimologicamente, «a palavra crase provém do grego (krâsis) e significa mistura³».

É uma mistura de dois elementos que se fundem num só.

A crase é definida como «contracção de duas vogais numa só⁴». As duas vogais contraídas são iguais, é o caso da preposição *a* mais o artigo definido feminino *a* em português.

É importante sublinhar que a fusão de duas vogais idênticas dá lugar a uma só. Tal como a explicação de Miguel e Alves⁵, «a crase acontece na contracção da preposição *a* que rege um verbo, um nome ou um adjectivo com o artigo definido feminino *a* que se lhe segue».

² Torrinha (1999). *Dicionário da Língua Portuguesa*, Lisboa: Editorial Notícias, p. 386. Actualizado por . Casanova.

³ Catarino (2008). *Crise*, <http://www.gramaticaonline.com.br/>

⁴ Torrinha (1999). *op. cit.* p. 410.

⁵ Miguel & Alves (2008). *Convergências (Manual Universitário de Português)*, Luanda, Jorge Fernandes, Lda, 2ª edição, p. 312.

Estrutura e Sentido

A presença ou ausência da crase pode ter um impacto semântico e sintático.

Exemplos:

- Combate à pobreza.
- Combate a pobreza.

São estruturas e sentidos diferentes: a primeira é uma frase nominal e combate sendo substantivo significa acto ou efeito de combater, enquanto a segunda é uma frase verbal no imperativo ou no indicativo.

Contextos de crase

Para a crase, as regras de regência verbal devem ser seguidas.

1. A contracção ao é empregue no masculino, enquanto à, no feminino. É o primeiro passo para empregar a crase, isto é, nas circunstâncias em que é empregue a contracção ao no masculino, no feminino é à.

Tratando-se de verbos, apresentamos os seguintes exemplos em que há crase no feminino e ao no masculino.

Tabela 1. Momentos de aplicação da crase

Masculino

1. O Paulo foi ao mercado.
2. A Joana entrega o livro ao Pedro
3. A Joana entrega o livro ao Pedro

Feminino

1. A Maria foi à praça
2. O João entrega o livro à Cristina
3. Assistimos à morte de dois marginais

Esta regra é válida para certas palavras ou expressões que não são verbos, seguidas da preposição *a* em circunstâncias de construção de frases.

Tabela 2. A ocorrência da crase

Nº	Masculino	Feminino

1	Quanto <u>ao</u> doente, está a melhorar.	Quanto <u>à</u> pandemia covid-19, a situação é deveras preocupante.
2	No concernente <u>ao</u> acidente do dia 22 de Maio, não houve vítimas mortais.	No concernente <u>à</u> vítima do assalto, presume-se que tenha sido violada.
3	É um tema ligado <u>ao</u> aborto.	É um tema ligado <u>à</u> educação.

Fonte: elaboração própria.

Esta regra é extensiva ao plural masculino *aos* e feminino *às*.

Tabela 3. Ocorrência da crase com plural feminino

Masculino	Feminino
Relativamente <u>aos</u> produtos da cesta básica, lamento a especulação dos seus preços a cada dia que passa.	Relativamente <u>às</u> expedições feitas pelos Portugueses no século XV, uma delas permitiu a chegada de Diogo Cão à Foz do Rio Zaire.

Fonte: elaboração própria

2. Há crase em locuções adverbiais femininas: às vezes, à distância, às escuras, às pressas, às escondidas, à volta de, à vontade, à custa de/às custas de, à toa, à beira, à vista, às claras, às ocultas, à força de, à moda de, à proporção que.

Exemplo: «Às vezes perco o autocarro das 8h6».

3. Há crase diante de palavras que exprimem moda.

Ex: Estás vestido à francesa.

4. Ocorre sempre crase com horas.

Exemplo: Tenho aulas às 8 horas.

5. Ocorre crase diante de numerais ordinais femininos.

Ex: Concederam uma entrevista à primeira classificada do concurso de beleza feminina.

6. Há crase com os pronomes demonstrativos aquele (s), aquilo, aquela (s) no caso de os mesmos forem precedidos da preposição a para evitar o encontro desagradável de duas vogais iguais.

7. Exemplo: Pedi pão àquela menina.

⁶ Coimbra & Coimbra (2000). *Gramática Activa 1*, Lisboa, Porto e Coimbra: LIDEL, p. 18.

8. Ocorre crase após a preposição até, sendo neste caso locução prepositiva.
9. Exemplo: Arrastou-se até à cama.
10. As contracções à e às são empregues exclusivamente no feminino, ao passo que é permitida a crase com os pronomes demonstrativos masculinos aquele, aqueles e aquilo.
11. Nos contextos acima referenciados, verificamos frequentemente que a crase não é empregue em certos textos escritos.

Casos de crase interdita

1. Não há crase diante dos artigos indefinidos.

Exemplos: Pedi desculpas a uma senhora.

Ofereci dinheiro a uma paciente.

Nestes casos, as frases já têm artigos indefinidos, por isso não é correcto o emprego de dois artigos na mesma posição da frase.

2. Não ocorre crase diante dos pronomes demonstrativos este, estes, esta, estas, isso, isto.

Exemplos: Diga a essas meninas que a loja está fechada.

«Conta comigo no que concerne a essa matéria⁷».

Não se emprega artigo antes nem depois dos referidos pronomes demonstrativos.

3. Não há crase diante de topónimos que se empregam sem artigo.

Exemplos:

- Vou a Lisboa.

- Cheguei a Luanda às 12 horas.

4. Não ocorre crase diante de pronomes indefinidos (alguém, ninguém, algum, alguma, alguns, algumas, todo, toda, todos, todas, cada, qualquer, nada, nenhuma, certa, tanta, etc).

Exemplos: Pedi ajuda a alguém.

Não falei a ninguém.

O acesso a alguns mercados é interdito.

5. Não há crase diante de pronomes pessoais.

Exemplos: Dirijo-me a ela.

⁷ Pessoa & Monteiro (1993). *Guia Prático dos Verbos Portugueses*, Lisboa: LIDEL., p. 204.

«Isto só a mim me aconteceria⁸».

6. Não ocorre crase em datas.

Exemplos:

O estágio terá lugar de 13 de Agosto a 12 de Setembro de 2020.

Fez os seus estudos primários de 1980 a 1986.

7. Não há crase diante de nomes de divindades, de santos e de pessoas célebres.

Exemplos:

«Enquanto Maura murmurava as suas orações, Maria pedia a Nossa Senhora que a ajudasse a receber o mais depressa possível o seguro do marido⁹».

Os Bispos renderam homenagem a Jinga Mbandi.

O príncipe endereçou uma carta a Elizabeth II.

8. Não há crase quando se omite o artigo.

Exemplos: Ofereceu livros a pessoas desconhecidas.

Deu presentes a famílias vítimas da seca.

A pandemia levou a perdas de milhões de kwanzas.

«Já estou velha para ir a discotecas¹⁰».

Neste caso, a terra estando identificada, o emprego do artigo definido é indispensável.

9. Não ocorre crase entre os dias da semana, tratando-se de um intervalo de tempo.

Exemplo: Trabalhamos de segunda-feira a sexta-feira.

Há, porém, crase quando os dias da semana são empregues de forma isolada ou intercalada.

Exemplo: «A sexta-feira à noite costumava ficar em casa¹¹».

Dava explicação a quarta e a sexta-feira à tarde.

Ocorre o mesmo no plural.

Exemplo: Às sextas-feiras à tarde tenho estado no ginásio.

Dava explicação às quartas e às sextas-feiras à tarde.

10. Não ocorre crase diante de substantivos repetidos.

Exemplos:

- O atacante não marcou, mesmo estando cara a cara com o guarda-redes.

⁸ Dias et al. (2003). *Gramática Escolar – Língua Portuguesa*, Luanda: Texto Editores, p. 11.

⁹ Modignani (2007). *Feminino Singular*, Porto: Porto Editora, Tradução de Regina Valente, p. 25.

¹⁰ Coimbra & I. Coimbra (2000). *Gramática Activa 2*, Lisboa, Porto e Coimbra: LIDEL, 2.^a edição, p. 25.

¹¹ Ibidem, p. 36.

- Haverá um frente-a-frente entre o democrata e o republicano.

Textos escritos

Fizemos um inventário relativo às dificuldades em emprego da crase em diferentes textos produzidos em circunstâncias de escrita por intermédio de e-mails, SMS, mensagens nas redes sociais, nomeadamente *facebook*.

Verificámos várias frases bem estruturadas do ponto de vista da crase, situação que nos levou a seleccionar as produções escritas que violam os pressupostos que emanam da sintaxe.

Para permitir anonimato, transcrevemos apenas as frases cuja construção não obedece às regras de emprego da crase, omitindo os nomes dos remetentes, das instituições e outros elementos que permitam revelar a fonte do conteúdo que corresponde a esta investigação.

Casos de omissão da crase

Pudemos recolher algumas frases produzidas em contextos variados de comunicação escrita, nas quais notamos que a crase não é empregue onde é recomendada.

Tabela 4 **Omissão da crase onde normalmente há contracção *ao* no masculino**

- Quanto a sua saída, não há problema nenhum. (email, 17/01/2015).
- Agora que estamos em pausa, dá uma ajudinha a tua querida madrinha. (email, 30/04/2014).
- Fui assistir a defesa de um colega. (SMS, 21/11/2019).
- Temos que fazer recurso a literacia. (Facebook, 13/04/2020).
- Chega a conclusão de que ... (Facebook, 26/07/2020).
- No que tange a infelicidade ... (Facebook, 21/07/2020).
- Existe vantagens em relação a conclusão das empreitadas (Facebook, 15/07/2020).

- Voltando a questão dos fiscais da nossa urbe. (Facebook, 09/07/2020).
- Uma série de perguntas com vista a melhoria das primeiras respostas. (Facebook, 23/06/2020).

Fonte: elaboração própria

Tabela 5 **Omissão da crase em algumas locuções**

- Estamos a tua espera. (email, 03/02/2014).
- Estou a procura de alguém. (email, 16/01/2014).
- Haveria muitos acidentes a noite. (Facebook, 03/07/2020).
- Estou a beira da loucura... (Facebook, 19/07/2020).
- Argumentos a volta de... ((Facebook, 17/07/2020).
- A probabilidade é clássica e as vezes não apresenta o que acontece na realidade (Facebook, 27/06/2020).

Fonte: elaboração própria

Tabela 6 **Omissão de crase em horas**

- No Domingo as 13h30 ... (SMS, 23/08/2018).
- Amanhã as 15 horas teremos um encontro. (SMS, 23/03/2019).
- Disse que só virá as 13h. (SMS, 06/09/2019).
- Entrada de processos de Segunda à Sexta das 08h as 13h. (Empresa pública).

Emprego não aceitável da crase

Nas frases recolhidas abaixo, nota-se o emprego incorrecto da crase, violando assim as regras sintácticas como se pode ver na tabela 7 que se segue:

Tabela 7 **Emprego da crase diante de artigos indefinidos**

- Se perguntares a um holandês (Facebook, 23/07/2020).
- Espírito de pertença a uma instituição (Facebook, 23/07/2020).
- Candidatura a um cargo...(Facebook, 09/07/2020).

Fonte: elaboração própria

Tabela 8 Emprego da crase diante de pronomes demonstrativos

<i>este, estes, esta, estas, esse, esses, essa, essas, isto, isso</i>
• É necessário e essencial <u>à</u> esta reflexão (Facebook, 03/07/2020). • Ficam adiadas todas as actividades alusivas <u>à</u> essa efeméride para o dia 11 de Setembro de 2007 (Circular, 28/08/2007). • Cumprimos a honra de remeter <u>à</u> esse Departamento a relação nominal... (Circular, 30/04/2013).

Fonte: elaboração própria

Tabela 9 Emprego da crase diante de lugares, cidades que dispensam o artigo

• Nós vamos <u>à</u> Luanda no dia 14 de Dezembro (email, 29/11/2013).

Fonte: elaboração própria

Tabela 10 Emprego da crase diante de pronomes indefinidos

• Bom Ano Novo <u>à</u> todos os docentes... (email, enviado a 27/12/2020) • As normas previstas no presente regulamento, aplicam-se <u>à</u> toda a comunidade académica (Regulamento aprovado em Junho de 2018, p. 2). • Neste momento, os Recursos Humanos pedem <u>à</u> cada docente uma fotografia do tipo passe. (email, 17/01/2015). • Cumprimentos <u>à</u> toda a família (SMS, 10/02/2019). • Devolver a arma <u>à</u> alguém (Facebook, 09/07/2020). • Boa quarta-feira <u>à</u> todos (Facebook, 19/08/2020).

Fonte: elaboração própria

Tabela 11 Emprego da crase diante de pronomes pessoais

• Se disserem <u>à</u> ele que... (Facebook, 27/06/2020). • Ter-se-ia dirigido <u>à</u> mim. (Facebook, 26/07/2020).

- Se se comunicar à ele que uma determinada pessoa teve acidente ((Facabook, 16/07/2020).
- Proteja à si e aos outros... (Campanha de Prevenção Rodoviária 2017).
- Amigo igual à você, não existe! (Facebook, 21/08/2020).

Fonte: elaboração própria

Tabela 12 Emprego da crase em datas

- Inscrições abertas a partir do dia 2 à 15 de Agosto. (anúncio feito a 30 de Julho de 2019).
- 6ª Classe ----- De 27 à 29 de Novembro. (Escala de Provas de Exames Oraís, 06/11/2019).
- Marcar todos os Exames Especiais de 27 de Março à 13 de Abril de 2007. (Circular, 26/03/2007).

Fonte: elaboração própria

Tabela 13 Emprego da crase diante de verbos no infinitivo

- Cerimónia de outorga de diplomas amanhã à partir das 8 horas. (SMS, 25/07/2017).
- O esforço dos pesquisadores à afinarem cada vez mais os seus métodos (Facebook, 18/07/2020).
- Ensinou-nos à ir mais além. (Facebook, 20/08/2020).
- Prevendo o grau de esforços à empreender e o reduzido número de estudantes. (Informação, 15/10/2007).

Fonte: elaboração própria

Tabela 14 Emprego da crase entre os dias da semana

- Entrada de processos de Segunda à Sexta das 08h às 13h. (Empresa pública).

Fonte: elaboração própria

Tabela 15 Emprego da crase diante de pronomes relativos

- Ânsia de obtenção de favores à quem de direito... (Facebook, 21/06/2020).

Fonte: elaboração própria

Tabela 16 Emprego da crase onde se deve empregar apenas o artigo definido feminino

• Pode levar <u>às</u> pessoas a serem muito conservadoras... (Facebook, 13/07/2020). • Não vejo <u>a</u> hora de tudo voltar ao normal... (Facebook, 20/08/2020). • Faça <u>a</u> sua encomenda! (Facebook, 22/08/2020). • Estão preparados para <u>a</u> retoma das aulas. (Facebook, 02/09/2020). • Sempre que puderes <u>às</u> portas andam abertas. (Facebook, 18/04/2021).

Fonte: elaboração própria

Tabela 17 Emprego com acento agudo

• Dar razão <u>à</u> vida. (Facebook, 03/09/2020). • Ir <u>à</u> escola com frequência e estudar em horários fora do período de aulas... (Deveres da criança sem data). • Em resposta <u>à</u> preocupação ... (Acta, 26/06/2002).

Fonte: elaboração própria

Inquérito por questionário

É uma recolha e análise das respostas de uma amostra da população académica das 18 províncias de Angola. Nota-se um número reduzido de inquiridos na maior parte das províncias, visto que houve dificuldades de contacto e de acesso com excepção das províncias da Huíla, Benguela e de Luanda.

População e amostra

Para a delimitação do campo de investigação, definimos uma população de referência. Como a temática é geralmente abordada no Ensino Superior, os licenciados foram o público ao qual se destinou o inquérito. Não sabemos o número exacto de licenciados em Angola para determinarmos a população.

Passou-se o questionário a 120 cidadãos da população de licenciados das 18 províncias, tendo recebido respostas de 96 inquiridos que constituem a amostra desta investigação. Neste caso, são 24 cidadãos que não nos entregaram as suas respostas.

No quadro a seguir, apresentamos os inquiridos distribuídos em função das províncias.

Tabela 18. Dados dos inquiridos

N	Província	Sexo		Nível Académico		Total
		M	F	Lic.	4º Ano	
1	Benguela	4	6	9	1	10
2	Bengo	2	3	1	4	5
3	Bié	4	3	2	5	7
4	Cabinda	2	0	1	1	2
5	Cuando Cubango	5	0	4	1	5
6	Cuanza Norte	4	0	1	3	4
7	Cuanza Sul	3	0	1	2	3
8	Cunene	1	1	1	1	2
9	Huambo	4	1	1	4	5
10	Huíla	5	11	8	8	16
11	Luanda	7	4	7	4	11
12	Lunda Norte	3	1	0	4	4
13	Lunda Sul	2	1	0	3	3
14	Malanje	1	3	4	0	4
15	Moxico	3	0	0	3	3

16	Namibe	3	0	0	3	3
17	Uíge	1	1	1	1	2
18	Zaire	6	1	5	2	7
Total		60	36	46	50	96

Fonte: elaboração própria

Considerações finais

Conclui-se que o emprego da crase continua a representar uma dificuldade significativa para muitos académicos, sobretudo no que diz respeito à observância das normas gramaticais que regulam o seu uso. Verifica-se, frequentemente, a ocorrência de construções frásicas em que a crase é aplicada de forma inadequada ou simplesmente omitida em contextos em que a norma-padrão exige a sua presença. Além disso, nota-se uma tendência no uso correcto das contracções masculinas “ao” e “aos”, enquanto as formas femininas “à” e “às” são muitas vezes ignoradas, revelando um domínio insuficiente das regras de concordância e regência. Essa realidade demonstra não apenas fragilidades linguísticas, mas também a necessidade de maior atenção ao ensino da língua portuguesa no meio académico. Assim, torna-se indispensável promover estratégias que reforcem o conhecimento gramatical, especialmente no que se refere ao emprego da crase. Entre essas estratégias, destacam-se o incentivo à leitura, a prática constante da escrita e a realização de actividades voltadas ao aperfeiçoamento linguístico. Portanto, é fundamental que instituições de ensino, docentes e estudantes assumam um compromisso conjunto na valorização do uso correcto da língua, de modo a garantir uma comunicação escrita mais clara, correcta e adequada às exigências académicas e sociais.

Bibliografia

Catarino, Dilson (2008). *Crise*, <http://www.gramaticaonline.com.br/>

Coimbra, Olga & Coimbra, Isabel (2000). *Gramática Activa 1*. Lisboa, Porto e Coimbra: LIDEL.

Dias, Ana et al. (2003). *Gramática Escolar – Língua Portuguesa*. Luanda: Texto Editores.

Miguel, Maria & Alves, Maria (2008). *Convergências (Manual Universitário de Português)*. Luanda, Jorge Fernandes, Lda, 2ª edição.

Modignani, Steva (2007). *Feminino Singular*. Porto: Porto Editora, Tradução de Regina Valente.

Pessoa, Beatriz & Monteiro, Deolinda (1993). *Guia Prático dos Verbos Portugueses*. Lisboa: LIDEL.

Torrinha, Francisco (1999). *Dicionário da Língua Portuguesa*. Lisboa: Editorial Notícias.

Recebido em 19 de Março de 2025
Aceite em 28 de Maio de 2026



Este artigo está licenciado sob a licença: Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License. Ao submeter o manuscrito o autor está ciente de que os direitos de autor passam para a Revista Olhar Científico.